

RELATÓRIO DAS FICHAS DA AVALIAÇÃO DAS VISITAS NO ÂMBITO DO PROJECTO SABURA: MARÇO, 2004 – FEVEREIRO, 2006.

O presente relatório pretende mostrar o número e tipos de visitas, que o bairro e a Associação Cultural Moinho da Juventude tiveram no âmbito do projecto SABURA entre Março de 2004 a Fevereiro de 2006.

Tivemos como o apoio para a sua realização, a análise das fichas das avaliações preenchidas por cada pessoa no final de cada visita, totalizando 460 visitas registadas. Todavia, estamos em condições de afirmar, nesse momento, que no âmbito do projecto SABURA, já recebemos mais do que o dobro das visitas registadas. Ou seja, nem todas as pessoas que vêm visitar o bairro e a Associação, preenchem as fichas das avaliações da visita, isto por que vêm num dia que está a decorrer uma exposição, um Workshop, ou por uma outro motivo qualquer. Por exemplo, tivemos visitas do Embaixador de Cabo Verde em Lisboa, do Embaixador da Belga em Lisboa, do Presidente da Republica Portuguesa, do Primeiro-Ministro e Presidente da Republica de Cabo Verde, entre outras figuras públicas e particulares que não foram registadas.

Apresentaremos os dados por sector de caracterização – sexo, tipos de visitas (instituições e particulares), dentro das instituições dividimos em escolas, ONG's (Organização não Governamentais), OG's (Organização Governamentais), comunicação social –. Para ajudar a elucidar os quadros e os gráficos, iremos apresentar um pequeno comentário antes dos mesmos. Por último, achamos relevante deixar alguns visitantes a falarem, transcrevendo algumas opiniões retiradas nas fichas das avaliações depois das visitas.

Das 460 visitas que tivemos 136 foram homens e 324 mulheres (ver fig.1 e 2)



fig.1

Sexo	
Homem	Mulher
136	324

fig.2

Desse mesmo número de visitas, temos 412 visitantes vindas da parte das instituições e 48 visitas particulares (ver fig.4 e 5)

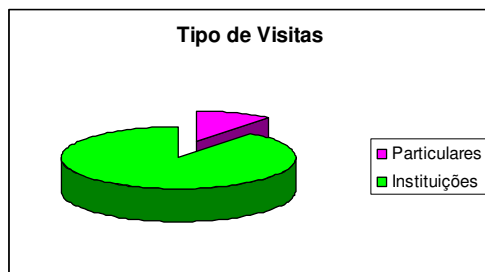


fig.4

Tipo de visitas		
Particulares	Instituições	Totais números de visitas
48	412	460

fig.5

Da parte de instituições escolares, tivemos 258 visitas, das 460 visitas totais, (ver a fig. 5 e 6).

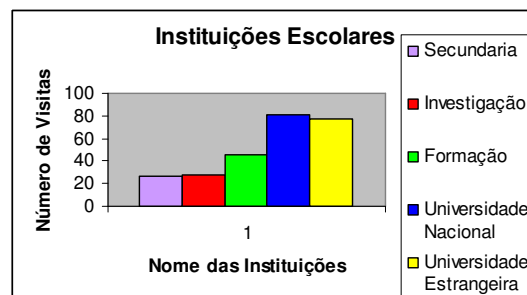


fig.5

Escolas					Total
Secundaria	Investigação	Formação	Universidade		
			Nacional	Estrangeira	
27	28	45	81	77	258

fig. 6

Recebemos 108 visitas das ONG's – Organização Não Governamentais – entre as quais 87 são das ONG's nacionais e 21 são de ONG's estrangeiras (ver fig. 7 e 8)



fig.7

Organizações Não Governamentais		
Nacional	Estrangeira	Total
87	21	108

fig.8

Relativamente, a OG's – organizações Governamentais – tivemos 16 visitas (ver fig.9 e 10)

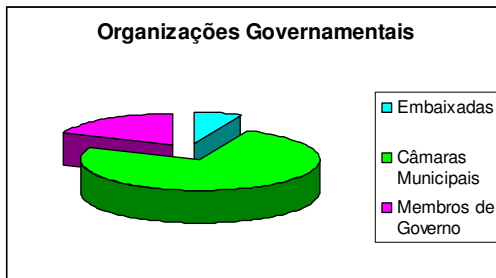


fig.9

Organizações Governamentais			
Embaixadas	Câmaras Municipais	Membros de Governo	Total
1	12	3	16

fig.10

No que tange à comunicação social tivemos 30 visitas, correspondendo a 28 de impensas nacionais e 2 de impensas estrangeiras (ver a fig. 11 e 12)



fig.11

Comunicação Social		
Nacional	Estrangeira	Total
28	2	30

fig.12

Como referimos no início, vamos passar a palavra aos visitantes:

“Excelente Convivência com as pessoas” **Paulo Amorim, Fotografo da Associação de Jornalistas Estrangeiros**

“Todos os cantinhos visitados são maravilhosos, o melhor seria impossível” **Maria Deolinda Cerqueira, Conservadora do Museu Calouste Gulbenkian**

“Fiquei com Vontade de Voltar, tudo o que eu vi, e que me pude aperceber é excelente” **Filipe Neves, Professor da escola E.B 1 de Maceira**

“Percebi logo que a força do amor colectivo entre pessoa de uma comunidade é que faz mover os moinhos de um nível saudável em sociedade. (...) É a cultura e a amizade que faz as pessoas respirarem, (...) Quando é que os “poderes mais institucionais” irão perceber que os lugares se constroem com atenção e integração?” **Catarina Troga, Estudante da Universidade de Coimbra**

“Deu-me uma nova Visão do bairro da Cova da Moura e das pessoas fantásticas que aqui vivem e trabalham” **Maria Susana Fonseca**

“Todos que aqui vivem são muito simpáticos e mostram o dia-a-dia do Bairro com muito carinho e orgulho, Não conhecia o bairro e tinha uma ideia muito diferente da Cova da Mora”. **Ana Rita Sousa**

“(…) foi uma experiência muito rica e sensibilizadora que permitiu conhecer uma nova visão de um bairro, que sofreu uma campanha muito negativa. Parece-me um grande esforço feito por todos, a passividade do grupo o envolvimento da comunidade. Estou sensibilizada para a realidade que não pode ser ignorada, experiência importante para mim enquanto pessoa” **Ana Carina Romão**

“(…) não Conhecia o bairro. Acho que muitos bairros que nunca são falados na comunicação social têm experiências tão positivas como Cova da Moura. Aprendam com a Cova da Moura: onde estão os vizinhos de juventudes deles? Onde e quem estão a cuidar, que empenhem e dêem oportunidades para a aquisição de competências e ocupação inteiramente de tempos de lazer das suas amigas e jovens? Na Cova da Moura sabem fazer isso ainda bem!” **(Assinatura não legível)**

“(…) percebe-se no rosto de cada pessoa a alegria e o carinho, dedicação em fazer o seu trabalho. Alegria africana! (...)” **Eleni Lucena, Particular: Brasil**



“ (...) foi muito interessante ver a realidade do bairro depois de imaginármolas (...)”

Carla Esteves, Centro de investigação e intervenção social

(...) vimos a realização de uma boa colaboração para fazer boa acção social.” **Miriam**

Tyers, Associação dos baptistas para Evangelismo Mundial

“(...) boa cooperação por parte dos guias e dos habitantes do bairro, estou com ideia positiva sobre a realidade do bairro.” **Elsa Luís, Alto Comissariado para a Imigração**

e Minorias Étnicas

“ (culturalmente enriquecedora (...))” **Gonçalo Fabião, Investigação para Documentário**

“(...) hei-de aconselhar muita gente a visitar o bairro! Continuem!” **Simão Carmo, Documentário RTP**

“(...) excelente relacionamento humano. Surpreendente a organização e acolhimento!”

Maria Miguel Silva, Ordem dos Arquitectos

(...) é interessante ver o bairro e as múltiplas actividades do moinho, ... a comunicação intercultural é muito importante para conhecer o outro para assim respeitar, saber ver também as semelhanças” **Ellen Haex, Departamento da Antropologia da**

Universidade Nova de Lisboa

“ amei conhecer o bairro, é totalmente diferente daquilo que pensava e conhecia, até fiquei com vontade de vir morar para aqui”. **Liliana Santos**

“ (...) nos é dado uma outra oportunidade de ver outra realidade de Lisboa.” **Ernesto Vagas, VECIVPS, Costa Rica**

“ (...) já Desmistifiquei a ideia que me tinha sido dada pelos media...!” **Helena Ferreira, Fundação o “Século” Lar casa do mar**

“ (...) PSP nunca se chateiem com os outros, antes disso pensem em vocês mesmos, assim um dia os problemas poderão acabar” **Alexandra Ferreira, Fundação o “Século”**

(...) acho que toda a gente deveria pelo menos uma vez na vida visitar um bairro como este para dissipar todos os preconceitos que nos são impingidos pelos media” **Mark Deputter, artista da Associação cultural Alkantara**

“Cova da Moura não é o que parecia. É mais e melhor. Vale a pena cá vir para perceber” **Rui Branquinho, Repórter da RTP**

“(...) já cá estive varias vezes. Gente muito simpática e acolhedora (...)” **Maria Mendes, Divisão de Hospital e Realojamento da Câmara Municipal de Amadora**

“Mostraram-me o que eu desconhecía, mas imaginava: um bairro bonito, onde toda a gente parece feliz” **Ana Silva, Repórter da revista Visão**

“ (...) para falar é preciso conhecer(...)” **António Antunes, S.O.V**

“(...) Acho bastante importante iniciativas deste género para dar a conhecer às pessoas um outro lado da vida do bairro”. **Leonardo Negrão, Repórter do Jornal Diário de Notícias**

“A ideia que a maioria das pessoas tem do bairro cova da mora, é sem dúvida, muito negativa. Pensando e vivendo um pouco a vivência que há no bairro e até as diferentes formas de viver no bairro, logo chega a conclusão que este bairro é um grande exemplo de BEM para a comunidade (...)” **Carla Silva Câmara, Municipal de Odivelas**

“Os dois dias foram óptimos, fui muito bem recebido”. **João Baltazar, Repórter da TSF**

“ Muito estimulante” **Isabel Raposo, Arquitecta e Professora da Faculdade de Arquitectura/ U.T.L**

“Uma visão da vivência forte (...)” **Marc Latadie, Escola de Paris la Villette de Arquitectura**

“ A vontade de construir e idealizar, concretizar faz com que existem espaços assim. Muito ainda está por fazer, continuem a trabalhar o que já está iniciado” **Rui Roque, Universidade Coimbra**

“Levo comigo a lembrança e a certeza de que tudo é possível, desde que o sonho e a vontade continuem sempre forte” **Cláudia Afonso, Universidade Coimbra**

“ Estou impressionado com a atenção das crianças sobre a apresentação do Ron Haselden. E a reacção ao identificarem os seus desenhos, a escola e o bairro; Tornando mais consciente a participação no projecto” **Sally Williams, Canaray Warf – Londres**

“ A simpatia dos coordenadores do “Moinho” mostrou-nos e levou-nos à simplicidade dos homens, mulheres e crianças do bairro que escondem muitas vezes a pobreza atrás de um sorriso. Uma aldeia mesmo ao lado da cidade ...” **Isabel Guerreiro, Repórter, semanário Africa**

“Visitar o bairro Cova da Mora é como regressar à minha infância e à terra onde nasci – S. Tome –, onde as pessoas são gentes, as suas coloridas e as comidas de encher a barriga” **Katia Catulo, Jornalista de Jornal a Capital**

“ (...) Deu-me uma outra perspectiva do bairro, mais humana, onde há muitas histórias para contar” **Sílvia Rodrigues, Repórter do Jornal da Região**

“Muito simpático! E não houve problemas de segurança! Nota-se vontade de fazer mais e melhor nestas gentes! (...)” **Lina Lago, Repórter da RTP**

“ (...) Agradou-me muito o tipo de trabalho que estão a realizar (...)” **Tiago Felino, Técnico Psicossocial da Animação Sociocultural**

* *

*

Percebemos ao longo da análise dessas fichas de avaliação, preenchidas no final das visitas, que todas as pessoas que visitaram o bairro no âmbito do projecto SABURA, ficaram com a opinião positiva do bairro. Ou seja, em todas as fichas das avaliações encontramos palavras como: gostei muito, foi excelente, o bairro não é aquilo que a comunicação social transmite, entre outras coisas. Portanto, uma pessoa vem com uma ideia ou opinião adquirida através da comunicação social e no final da visita tem a sua própria opinião formada sobre a realidade do bairro, como acabamos de ver nalgumas transcrições feitas anteriormente.

Nota-se muito entusiasmo das pessoas depois das visitas, em querer fazer algo para ajudar o bairro a sair do estigma passado pela comunicação social, por exemplo ... sugeriu logo um encontro com logo com a direcção do Moinho de Juventude, a Conservadora do Museu Calouste Gulbenkian concedeu entradas livres aos funcionários do Moinho da Juventude para visitar o Museu, entre outras colaborações. Viram que tanto o Bairro como a Associação Cultural Moinho de Juventude tem pessoas dinâmicas, trabalhadoras com vontade de fazer algo a favor da comunidade.